

DO PAU-A-PIQUE AO CONCRETO: RECONSTRUÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS CASARÕES DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

ODS 4

Maria Julia Silva Oliveira (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

Nicolas Pião Laurindo (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

Alessandra Aparecida de Castro Claro (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

Anderson de Moraes Fonseca (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

Os casarões tombados presentes em cidades históricas brasileiras, como São Luiz do Paraitinga (SP), representam mais do que simples construções antigas: constituem-se como marcos da memória coletiva e símbolos de resistência cultural frente à passagem do tempo. Ao longo de séculos, essas edificações testemunharam a arquitetura colonial, a cultura caipira e a religiosidade que marcaram a formação do Vale do Paraíba. Ainda hoje, funcionam como depositárias de tradições, festas populares e modos de vida que moldaram e continuam a influenciar a identidade local. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo central comparar as técnicas construtivas utilizadas nos casarões históricos de São Luiz do Paraitinga, especialmente aquelas baseadas no uso de pau-a-pique, taipa e madeira, com os métodos contemporâneos, como a alvenaria de tijolos cerâmicos e o concreto armado. A pesquisa busca, assim, compreender as diferenças entre esses processos, considerando aspectos estruturais, estéticos e socioculturais, bem como valorizar a memória arquitetônica por meio da elaboração de maquetes comparativas e ilustrativas. Metodologicamente, a investigação foi conduzida a partir de quatro frentes complementares: (i) revisão bibliográfica sobre técnicas tradicionais de bioconstrução e métodos atuais mais empregados; (ii) observação de campo em casarões históricos e construções recentes na cidade, com registro fotográfico e anotações sobre materiais e acabamentos; (iii) produção de maquetes experimentais, representando de forma comparativa um casarão construído com técnicas tradicionais e uma edificação atual, destacando diferenças visuais e estruturais; (iv) entrevista semiestruturada com especialista da área (engenheiro, arquiteto ou mestre de obras), reunindo percepções técnicas que complementem a análise. Os resultados evidenciam que as técnicas antigas, como o pau-a-pique e a taipa, revelam grande engenhosidade no uso de materiais locais e sustentáveis, mas apresentam baixa resistência à umidade e maior necessidade de manutenção. Já as técnicas modernas, com uso do concreto armado e tijolos industrializados, oferecem maior durabilidade e estabilidade, mas muitas vezes descaracterizam a estética original e podem enfraquecer vínculos culturais com a tradição construtiva. A construção das maquetes mostrou-se uma ferramenta didática eficaz, permitindo visualizar de maneira clara as diferenças estruturais e culturais entre os dois modos de construir. Ao mesmo tempo, reforçou a importância de integrar inovação e tradição, de modo que a preservação patrimonial caminhe junto ao desenvolvimento urbano. Conclui-se que a comparação entre as técnicas construtivas antigas e atuais contribui não apenas para o entendimento técnico da evolução arquitetônica, mas também para a valorização da identidade coletiva de São Luiz do Paraitinga. Nesse sentido, recomenda-se que



políticas públicas de preservação considerem soluções híbridas (combinando o saber tradicional e os recursos da engenharia moderna) para assegurar a continuidade de uma memória arquitetônica essencial ao patrimônio cultural brasileiro.

Palavras-chave: Arquitetura; Patrimônio; Tradições.